**A PESCA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, ESTADO DO PARÁ**

**Pamella Talita da Silva Melo1; Samily Dayane do Rosário Fonseca1\*; João Batista Quadros Farias1; Matheus Moraes da Costa1; Francisco Carlos Alberto Fonteles Holanda2.**

1talita.pamella.ts@gmail.com. Granduanda em Engenharia de Pesca / UFPA.

1samilly478@gmail.com. Granduanda em Engenharia de Pesca / UFPA.

1joaofariasep@gmail.com. Granduando em Engenharia de Pesca / UFPA.

189matheuscosta@gmail.com. Granduando em Engenharia de Pesca / UFPA.

2fcholanda@ufpa.br. Professor / Engenharia de Pesca / UFPA.

**RESUMO**

O município de Bragança, localizado no nordeste paraense, na região estuarina do Rio Caeté, possui ecossistema que se destaca pela grande produtividade natural, o que justifica ser área de berçário para peixes, camarões e outros organismos. O município ocupa o segundo lugar na produção de pescado no Estado do Pará, sendo superado apenas por Belém, capital do Estado. O objetivo deste trabalho foi identificar os atores que atuam na cadeia produtiva da pesca artesanal em Bragança, Pará. As informações foram obtidas através de questionários semiestrutrados e conversas informais realizadas no município nos diversos setores envolvidos nos elos da cadeia produtiva da pesca artesanal. No elo dos insumos foram identificados quatro estaleiros, sete fábricas de gelo, três postos de combustível, seis lojas de artigos de pesca no município e um estaleiro localizado na comunidade de Bacuriteua, a 5 quilômetros de Bragança. A maioria das embarcações bragantinas são destinadas a pescaria de Gurijuba (*Sciades parkeri*) Pescada Gó (*Macrodon ancylodon*) e Pescada amarela (*Cynoscion acoupa*). O tamanho das embarcações influencia diretamente no valor final, variando de 80 a 220 mil reais. O elo da produção é caracterizado pela presença de currais e práticas de arrastos de beira de praia, além de embarcações de até 13 metros de comprimento com capacidade de 7 toneladas e autonomia de 15 dias mar. Nessas embarcações são utilizados rede de emalhar, espinhel, rede de espera, armadilhas do tipo manzuá, e outros. No elo da transformação encontram-se as salgadeiras cuja principal matéria-prima é o dito “pescado fraco” onde o pescado já se encontra em processo de deterioração, sendo as principais espécies que irão ser beneficiadas pescada Gó (*Macrodon ancylodon*), Corvina (*Cynoscion virescens*), Uritinga (*Sciades proops*) e Bandeirado (*Bagre bagre*). A comercialização do pescado beneficiado pelas salgadeiras ocorre nos próprios estabelecimentos. Os pescados que não são dirigidos as beneficiadoras são levados pelos “marreteiros” ou “atravessadores” até as feiras e para o mercado municipal. Os ambientes organizacionais são representados pelo sindicato dos pescadores artesanais e colônia dos pescadores Z-17, onde ambos exercem função principalmente na organização cadastral dos pescadores quanto às carteiras de pescadores que garantirão acesso a aposentadoria, principalmente. Das instituições que atuam na pesca artesanal estão a prefeitura municipal, com projetos de diagnóstico da frota e produção pesqueira no município, a EMATER-Pará - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e o Banco da Amazônia, onde atua como órgão de fomento as pescarias. Durante a pesquisa observou-se que a cadeia produtiva da pesca artesanal em Bragança apresenta muitos problemas, destacando-se: problemas higiênico-sanitários nas beneficiadoras de pescado e falta de organização e assistência técnica aos pescadores devido a conflitos entre os ambientes organizacionais, além da falta de disponibilidade de fomento pelo banco devido às inúmeras inadimplências com o órgão.